

América Latina Contemporânea: México e Cuba



América Latina Contemporânea: México e Cuba

1. "O descontentamento com a desigualdade social crescia em todos os setores populares (...) Uma situação francamente revolucionária só se criou quando a este descontentamento generalizado somaram-se dois fatos novos. Primeiro, uma grave dissensão no patriciado político motivada pelo continuísmo de Porfíro Dias (...) Segundo e principalmente, o surgimento de duas lideranças camponesas autênticas: a de Emiliano Zapata (...) e a de Francisco Villa (...)"

(Darcy Ribeiro, As Américas e a Civilização)

O texto refere-se à:

- a) Revolução Sandinista
- b) Revolução Cubana
- c) Guerra do Pacífico
- d) Guerra do Chaco
- e) Revolução Mexicana

2. A Revolução é uma súbita imersão do México em seu próprio ser (...) é uma busca de nós mesmos e um regresso à mãe. Nela, o México se atreve a ser.

(OCTAVIO PAZ, escritor mexicano. Citado por Grandes Fatos do Século XX. Rio de Janeiro, Rio Gráfica, 1984.)

A Revolução Mexicana, iniciada em 1911, trouxe à tona a organização e a luta de populações camponesas de origem indígena que até hoje utilizam esse movimento como símbolo.

A eclosão da Revolução Mexicana pode ser explicada pelos seguintes motivos:

- a) a influência do ideário positivista e a atuação dos "científicos" nos movimentos camponeses
- b) a luta do campesinato pela propriedade da terra e as reivindicações de setores burgueses por um maior espaço na política
- c) a necessidade de uma modernização capitalista e o desejo da burguesia pela ampliação da influência do capital francês no país
- d) a união dos liberais e dos comunistas mexicanos contra o porfiriato e o interesse dos grandes proprietários na aliança com o capital inglês
- e) pelo seu processo de independência no século XIX, onde o México se endividou e a revolução era uma possibilidade para alterar tal situação de dependência.

3. A Revolução Mexicana, irrompida em 1911, e a ascensão da União Cívica Radical à Presidência da República na Argentina, em 1916, exprimem casos exemplares das crises oligárquicas ocorridas na América Latina no início do século XX. Assinale a opção que apresenta corretamente uma importante diferença entre os dois processos mencionados.

- a) A Revolução Mexicana foi concebida por oligarquias dissidentes do Porfiriato, enquanto o Radicalismo argentino foi gestado no meio sindical anarquista.
- b) No caso mexicano, o desdobramento do movimento revolucionário contou com forte adesão de setores camponeses, ao passo que o Radicalismo argentino se caracterizou, sobretudo em seu início, como um movimento político da classe média urbana.
- c) O processo revolucionário mexicano assumiu rumos notoriamente bolcheviques após 1917, influenciado pelo êxito da Revolução Russa, ao contrário do Radicalismo argentino, movimento essencialmente conservador.
- d) A Revolução Mexicana foi, desde o início, um processo de insurgência nacional e multi-classista, ao passo que o Radicalismo de Ipólito Yrigoyen se manteve restrito ao meio social portenho da classe média urbana.
- e) A Revolução Mexicana pôs em cena a questão social e agrária de forma radical, ao contrário do Radicalismo argentino que, desde o início, demonstrou indiferença em relação às massas.

4. Ao longo do século XX, diversos movimentos sociais eclodiram na América Latina. Dentre eles, destacamos a Revolução Mexicana, iniciada em 1911, que se caracterizou, em suas origens, como um movimento:

- a) operário pela implantação de um governo socialista no México.
- b) nacionalista contrário à dominação política espanhola.
- c) burgueses em defesa da industrialização do país.
- d) camponeses de luta por uma reforma agrária.
- e) liberal em prol de uma aliança econômica com os Estados Unidos.

5. “Condenem-me, não importa. A História me Absolverá”. Essa frase foi pronunciada por Fidel Castro, principal líder da Revolução Cubana, na ocasião em que ele:

- a) foi acusado de assassinar o presidente Fulgêncio Batista, 1959.
- b) comandou as execuções de militares americanos partidários de Fulgêncio Batista.
- c) foi julgado pelo assalto ao quartel de Moncada, em 1953.
- d) associou-se à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- e) associou-se ao governo de Hugo Chávez, presidente da Venezuela.

6. A Revolução Cubana, vitoriosa em 1959, teve como principal característica:
- a) A mobilização popular por meio de manifestações de massas e a organização de seguidas greves gerais que interromperam as atividades econômicas de Cuba.
 - b) A prática do “foquismo”, com grupos armados que se dedicavam à luta armada caracterizada pela tática de guerrilhas.
 - c) A mobilização internacional por meio de campanhas que denunciavam o desrespeito aos direitos humanos por parte do governo cubano.
 - d) A intervenção soviética, que enviou tropas de apoio aos revolucionários e bombardeou bases do governo cubano.
 - e) A vitória eleitoral dos revolucionários no pleito de 1958 e a gradativa implementação de medidas socializantes por Fidel Castro.
7. A ocasião em que o governo brasileiro mais explicitamente estreitou relações diplomáticas com o governo revolucionário cubano foi:
- a) quando médicos cubanos vieram atuar no Brasil durante o governo de Dilma Rousseff.
 - b) quando Che Guevara recebeu, do presidente Jânio Quadros, a comenda da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.
 - c) quando Lionel Brizolla recebeu dinheiro de Fidel Castro para montar uma guerrilha revolucionária contra o Regime Militar instaurado em 1964.
 - d) quando a blogueira cubana Yoani Sánchez veio ao Brasil, em 2013.
 - e) quando houve a posse do presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 2003.
8. Sobre a Revolução Cubana, é correto afirmar que:
- a) um número expressivo de padres católicos compunha as principais lideranças revolucionárias;
 - b) o êxito da revolução só foi possível graças ao apoio econômico de diversos países da América Latina;
 - c) o caráter socialista da revolução só foi assumido em abril de 1961, ainda que a vitória tenha acontecido em janeiro de 1959;
 - d) a vitória da revolução deve ser desvinculada da luta guerrilheira na Sierra Maestra;
 - e) o principal líder da revolução, Fidel Castro, militou no Partido Comunista Cubano desde sua juventude.

9. O episódio conhecido como “a crise dos mísseis”, de 1962, que pôs em grande risco a paz mundial, resultou da

- a) invasão do território sul-coreano pelo exército da Coreia do Norte, então apoiada pela União Soviética e pela China.
- b) intervenção militar realizada pela URSS na Hungria, com a ocupação de Budapeste e a deposição de I. Nagy.
- c) descoberta, pelos EUA, dos trabalhos de instalação de armas nucleares soviéticas em Cuba.
- d) ereção de um muro em Berlim, pelo governo comunista, dividindo fisicamente a cidade e a República Democrática Alemã.
- e) ruptura das relações diplomáticas entre a China e a URSS, em razão das acusações de “revisionismo” feitas pelo PCC a dirigentes soviéticos.

10. A política externa dos Estados Unidos com relação à América Latina, na segunda metade do século XX, se pautou

- a) pelo modelo criado pela Política de Boa Vizinhança (PBV), em particular nos momentos de rejeição às intervenções armadas.
- b) por tratados de comércio nos quais os participantes recebem tratamento simétrico em nome dos princípios do pan-americanismo.
- c) pelo papel decisivo dos EUA nas diretrizes da Organização dos Estados Americanos (OEA), em especial no tocante a Cuba.
- d) pela defesa constante da democracia no continente, inclusive no período das ditaduras militares no Cone Sul.
- e) pela escolha da América Latina, como principal alvo político e mercado de investimentos, escalonada depois da Europa e Ásia.

Vem que tem mais!

"O Diário de Frida Kahlo" ganha reedição de luxo



Durante os últimos dez anos de vida, a artista mexicana Frida Kahlo manteve um diário em que documentou sua luta política, reflexões da vida conturbada e dores pessoais, além do amor pelo marido, o muralista Diego Rivera.

As pinceladas coloridas e manuscritos poéticos da artista podem ser apreciados pelo público na reedição de “O Diário de Frida Kahlo - Um Autorretrato Íntimo”, uma reprodução fiel de todo o material produzido entre 1944 a 1954.

Sucesso em todo o mundo, o livro foi publicado no Brasil pela editora José Olympio em 1994. Depois de anos fora do catálogo, está de volta às livrarias em edição capa dura, com apresentação do crítico de arte Frederico de Moraes.

Fonte: Catraca Livre, 18/02/2016.

Frida Kahlo, que no início deste ano teve publicada uma reedição de seu diário no Brasil, foi uma importante artista mexicana. Frida, declaradamente comunista, tinha uma relação muito próxima à Revolução Mexicana. Comente essa relação, apontando a relevância dessa revolução para a história do México.

Gabarito

- 1.** E
- 2.** B
- 3.** B
- 4.** D
- 5.** C
- 6.** B
- 7.** B
- 8.** C
- 9.** C
- 10.** C

Gabarito “Vem que tem mais”!

Frida Kahlo teria escrito em seu diário “as emoções da Revolução Mexicana foram a razão pela qual, aos 13 anos, entrei para a juventude comunista”. Frida foi uma grande exaltadora da cultura mexicana e entusiasta desse movimento mexicano. A Revolução Mexicana foi um episódio muito importante para a história do México, devido a relevância do levante dos camponeses, em meio às péssimas condições de vida, contra o governo ditatorial de Porfírio Dias.